

## **O *Adab* em direção a Deus**

### **Umar bin Muhammad-i-Suhrawardi**

Preservar o *adab* é tanto o fruto do amor quanto sua semente. Quanto mais perfeito for o amor, maior é a solicitação em preservar o *adab* em direção ao amado; quanto mais evidente for a forma do *adab* para o amante, maior é sua contemplação do amor que brota do amado.

Assim para cada escravo, em cujo coração o amor por Deus deve ser tornado mais firme, sua solicitação é maior em preservar o *adab* em direção a Ele. Embora sua inclinação para Deus seja cada vez maior, mais forte se torna o desejo em sua natureza, pelas sutilezas do (em adição ao) *adab*.

Sem dúvida, mais do que o trabalho dos servos e dos seguidores (aqueles que são desobedientes quando estão afastados dos reis ou diante de estranhos), o trabalho daqueles que estão sempre próximos à majestade dos reis é mais difícil e perigoso, e maior é seu desejo pela ascensão do *adab*.

Existem sete *adabs* em relação a Deus:

1) Ao ver outra pessoa, não se deve distrair a visão da contemplação da beleza de Deus.

Quando o escravo se ergue para a oração, Deus está presente diante dele. Então, se ele olhar para uma outra pessoa, o Provedor do mundo dirá: “Oh escravo, para quem tu olhas? Quem é melhor que eu? Oh filho de Adão! Vire sua face para mim, pois para ti, mais do que aquele para quem tu olhas, me volto Eu.”

2) Na busca pela proximidade de Deus e por honra-Lo – e pela obtenção do poder que advém de familiarizar-se com Ele e aproximar-se Dele - o escravo não deve esquecer de seu próprio *status* (inferior), nem transgredir o limite do serviço e da pobreza - que ele não se torne inclinado à rebelião.

Uma vez Mahmud (de Ghuzni) quis provar a confiança de Ayaz, seu escravo favorito. Ele viu que Ayaz tinha pendurado uma pele de carneiro e uma velha manta em um prego à sua frente.

Ele perguntou: “O que é isso?”

Ayaz respondeu: “Quando a mão do poder me colocou diante do perigo do serviço, eu afastei de mim essas vestes da pobreza, e me vesti com o manto de honra da liberalidade. Para repelir o esquecimento e coibir a desobediência, eu os coloquei diante de minha face, para que eu possa vê-los sempre; assim, através da repetição e por sempre trazer isso à mente, eu me lembro dos eventos passados e não esqueço meu próprio nível anterior (de pobreza); e, para que, por causa desse chapéu de soberania, desse colar de jóias, e dessa veste tecida com fios de ouro (que eu obtive através da graciosidade do rei) eu não me torne orgulhoso”.

Embora inclinando-se a Deus, Moisés nunca foi acusado de ter negligenciado sua visão, ainda que por razão da –

- a) abundância de *hal* (estados místicos) que lhe vinha do alto
- b) delícia do *sama* (êxtase) da palavra de Deus,
- c) do *zauk* (delícia) das fontes da proximidade
- d) da intoxicação do coração com o vinho do *tauhid* (unidade com Deus)

que lhe eram despejados nas mãos, ele jamais fez qualquer tipo de discriminação ou transgrediu os limites da adoração e, através do êxtase do contentamento, questionou a Deus.

3) O ouvido deve ouvir a palavra de Deus, e verdadeiramente, escutar suas ordens e a proibição contra o abandono dessa audição em prol dos *hadis* (ditos) dos *nafs* (ego). Ouvir a palavra de Deus atua de tal forma que, seja em seu próprio idioma, ou em outro, na oração ou fora da oração, é como se para ele viesse uma frase ou um verso do *Kuran-i-Majid* dita por um verdadeiro crente; e ele sabe que, através de seu próprio idioma, ou de um outro qualquer, este é o meio pelo qual Deus transmite ao seu ouvido a Sua própria palavra. Da mesma forma, através da queima do arbusto da oliveira, ele transmitiu Suas próprias palavras imemoriais a Moisés.

São obtidas a purificação das estações do *ilm* (conhecimento) e o conagraçamento da compreensão das sutilezas das palavras do Corão através da moderação dos *nafs*, e por não mais dar ouvidos aos *hadis* dos *nafs*. E seu significado é esse: “Quando o Corão estiver sendo lido, escuta-o, se você deseja a misericórdia de Deus”.

4) O *adab* do pedido e da fala. Quanto mais longe a fala estiver do formato de uma demanda ou de uma proibição imperativas, mais próximo ela estará do *adab*.

Ao pedir ao Compassivo (Deus) pela misericórdia em relação a sua tribo, Ibrahim preferiu, ao invés de fazer uma requisição imperativa, usar palavras da oração, dizendo:

“Eles pecaram, mas tu és o Compassivo e Misericordioso”.

Ele não disse

“Perdoa”.

Desejando afastar os tormentos das nações, e ao pedir perdão a Deus, evitando a forma de uma ordem em seu pronunciamento, ele disse:

“Se Tu os atormentar – eles são Teus escravos – mas se Tu os perdoar, tu és o mais precioso dos Sábios.”

Ele não disse:

“Não os atormente, mas perdoa-os”

Longe de ordenar, Ayub expressou seu desejo por recuperar-se:

“A mim, a dor aflige; tu és o mais Misericordioso entre todos”.

Ele não disse: “Tenha piedade de mim.”

5) Deve-se ocultar os *nafs* nas dobras da inferioridade e depreciar a própria existência frente às manifestações dos efeitos do poder de Deus, sempre que mencionar um favor de Deus que foi dispensado para si mesmo.

Maomé disse:

“Eu olhei para terra – para o leste e oeste”.

Ele não disse: “Eu vi.”

Por não mencionar o feito, ele ocultou sua própria existência de si mesmo, e assim, manteve-se mais próximo do *adab*.

6) A preservação dos mistérios de Deus.

Quando o escravo ganha conhecimento do mistério dos mistérios de Deus e torna-se o depositário desse segredo – se ele o revelar ele se torna indigno.

Revelar esse mistério afasta-o do nível de proximidade, e aproxima-o do da punição.

7) Deve-se observar os momentos de pedir, rezar, descansar e manter-se em silêncio.

Isto depende do *marifat* (conhecimento profundo) dos momentos de graça e misericórdia divinas e de *bast* (expansão do coração). Nos momentos de graça, deve-se escapar da inércia através da oração e dos pedidos. Nos momentos de ira ou severidade ou *kabz* (contração do coração), deve-se manter em silêncio e abster-se de pedir.

Aquele que não preserva esse *adab* - aquele que nos momentos de oração se mantém quieto, aquele que no momento de calar-se, vocifera – seu tempo é o tempo do ódio.

No momento da oração, o escravo deveria pedir (a Deus) de acordo com seu *hal* (estado místico) e *makam* (estágio). Se ele está em um dos primeiros estágios do *makam* e de proximidade no que concerne ao contentamento, e ainda assim, isso (o pedido) não lhe for permitido – não é possível que no tapete do contentamento ele coloque o pé da demanda.

Contra a atitude de pedir por ninharias, ergue-se um impedimento: a grandeza da majestade de Deus.

Uma vez, Shibli foi até um dos filhos do mundo, que havia desejado algo do mundo.

Este disse: “Por Deus, deseje também esse mundo, uma vez que, por Ele, tu desejas o mundo do porvir.”

Shibli respondeu: “Tu és ignóbil, ignóbil é o mundo. Deus é nobre, nobre é o mundo do porvir. Do ignóbil eu busco o ignóbil; do nobre, o nobre.”

Se ele estiver no final da proximidade em respeito ao contentamento permitido por Deus, é correto entrar nesse caminho (do contentamento) através da oração e dos pedidos.

No início do *hal* em relação ao contentamento e reprovação do mundo, Moisés não buscava a Deus por causa de desejos mundanos; por outro lado, a necessidade pelo mundo do porvir e por pedir por coisas banais diante do véu da grandeza poderia ter acontecido até esse momento; mas, quando Deus o trouxe a um outro nível de proximidade (Dele mesmo), superior ao nível prévio, e permitiu que ele fizesse pedidos dizendo:

“Oh Moises! Peça, mesmo que seja o sal de teu fermento mais indigno (o pó do teu corpo)”, Moisés disse (mesmo estando faminto): “Oh Deus! O que quer que Você faça descer sobre mim, é o melhor para o *fakir* (pobre)”.

Assim, saiba que há um *adab* para cada *wakt* (período), *hal* e *makam*.

Abu Haffas Huddad disse: “Todo *adab* é *tasawwuf*; pois o *adab* é relativo ao *wakt*, *hal* e *makam*. Aquele que faz o *adab* do *wakt* alcança o ápice da humanidade; aquele que o desperdiça está longe da proximidade (de Deus) e rejeita Sua aceitação.”

Quem quer que mantenha esses sete *adab*, espera-se que, ao observar outras formas de *adab*, a ele será concedida sua porção.

Resumindo, externamente ao escravo, o *adab* de Deus não deverá cair em nenhum *hal* (estado) exceto no *hal* do *fana* (aniquilação) e na imersão na essência do *jam* (manifestação da criação). Pois a observância do *adab* requer uma mudança de *wujud* (existência) e portanto, dualidade.

No *hal* do *fana*, a existência do escravo (que demanda uma mudança) é suspensa. Disso surge a afirmação:

Deus disse, “o *adab* é necessário para aquele que observa o *kiyam* (a onipresença de Deus) em Meu nome e por amor a Mim; a destruição é necessária para aquele a quem é revelada a verdade de Minha existência. *Adab* ou *atab* (destruição) – um dos dois – ele pode escolher.”

A explicação é: A glória do *zat* (existência) de Deus demanda o *fana* (aniquilação); no *fana*, o *adab* enfraquece. A glória dos nomes e das qualidades demanda a existência; na existência, a proteção do *adab* é necessária.

Junaid disse: “Quando o amor se torna verdadeiro, as condições do amor são diluídas.”

Porque a meta do amor é esta: Quando o amante se aniquila no amado e a dualidade surge (para partir) - o *adab* se torna a mudança da existência. Não – num *hal* como este, a observância do *adab* é o abandono do *adab*.

Uma vez, Abul Abbas bin Attar, quando no meio de um de seus *sahaba*, estendeu seu pé (num ato de negação) e disse: “Estando no meio das pessoas do *adab*, o abandono ao *adab* é *adab*.”

Uma vez quando Maomé estava sentado junto a Abu Bakr e Umar, uma parte de sua coxa ficou exposta. Subitamente, Uthman cobriu sua coxa e disse: “Aquele a quem os anjos resguardaram, eu devo resguardar.”

Embora esse *hal* tenha mostrado a estima de Uthman na opinião de Maomé – ainda assim, comparado com aquele *hal* (que havia entre Maomé, Abu Bakr e Umar) ele era inferior – pois mais perto da harmonia e da concordância estava aquele *hal* (que havia entre os três).

Fonte: A dervish textbook. By Umar bin Muhammad-i-Suhrawardi. Octagon Press.

**Tradução: [www.imgomundi.com.br](http://www.imgomundi.com.br)**